



## Projeto

# Afro indígena: É preciso manter nossas raízes e exterminar o preconceito

**Produção e execução:** Equipe formada por professores, coordenadores e direção.



### JUSTIFICATIVA DO PROJETO:

Desde início dos tempos o convívio dos grupos humanos é marcado por conflitos, desigualdades, disputa de poderes e tudo o mais que possa está ligado às diferenças existentes entre eles.

O preconceito é um dos problemas vivenciados com mais frequência. Este é passado de geração a geração, levando consigo a hostilidade e o sentimento de exclusão, levando a humanidade se dividir em grupos, no qual muitos se conceituam como “superiores” ou “melhores”.

Trabalhar a história e a cultura afro-brasileira e indígena permitirá a nós enquanto unidade escolar, promover um resgate as nossas origens, procurando sensibilizar todos inseridos no processo sobre a influência e importância que a cultura africana e indígena tiveram ao longo dos tempos em diversos setores de nossa sociedade.

Neste projeto resgataremos as contribuições dadas por esses povos a nossa língua, culinária, costumes...que formaram assim a identidade do nosso país. Enquanto instituição educacional, a ação aqui descrita nos permitirá que a promoção da cidadania se faça presente em nosso cotidiano e conseqüentemente no currículo escolar. Fato esse que nos norteará rumo à conscientização sobre a igualdade entre os povos. E nos fará refletir ainda sobre a questão das diferenças. Mostrando que elas existem e são necessárias para que nossa população tenha essa diversidade cultural tão rica e admirada no âmbito internacional.

Abolir o preconceito, certamente não se conseguirá, mas esclarecer, amenizar e conduzir o aluno a uma análise sobre suas ações, constituirão a direção seguida por nós rumo à sensibilização e conscientização para uma população mais igualitária onde prevaleça acima de tudo o respeito. Mas, para que tudo isso se tenha significado é preciso que se conheça a origem desses povos para que se tenha uma compreensão da importância das duas culturas.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover ações de resgate a história e a cultura dos povos africanos e indígenas, buscando fazer uma contextualização entre realidade nacional e realidade local.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover através da conscientização uma convivência harmônica entre as diferenças existentes na escola;
- Combater o preconceito relacionado às pessoas negras e indígenas;
- Divulgar a influência que as culturas: afro e indígena exercem sobre nossa cultura;
- Promover uma maior integração dos descendentes destes povos no convívio social;
- Conhecer as descendências de raças que constituem a população local;
- Permitir que os alunos tenham um maior contato com a história de suas raízes;
- Sensibilizar e conscientizar os alunos e comunidade civil quanto à discriminação racial;
- Promover a cidadania e a questão da igualdade entre os povos.

**Execução:** Durante a IV Unidade

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Por ser um tema rico em assuntos, as formas de abrangência em sala de aula poderá ser bem diversificado. Podemos utilizar desde pesquisas, exploração dos conteúdos, até manifestações de arte e cultura desses povos.

Segue abaixo uma série de sugestões sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena a serem trabalhadas dentro do contexto escolar:

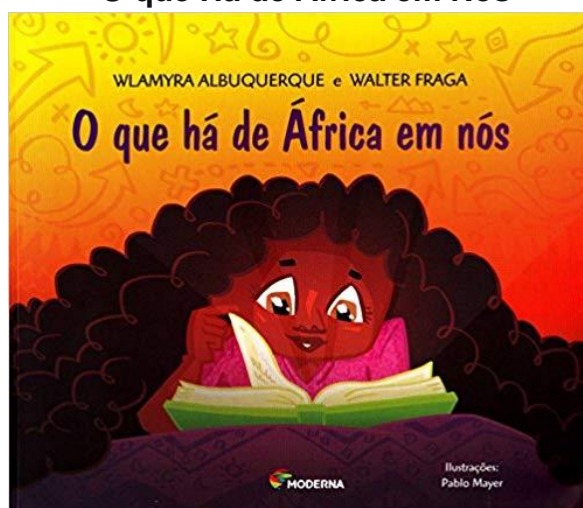
- ❖ Realizar pesquisas direcionadas ao povoamento da região, dando um enfoque também as influências observadas em nossa história decorrentes dele;

**Obs.: Cachoeirinha já foi habitada por uma tribo indígena.**

- ❖ Realizar leituras de livros que retratam o preconceito e discriminação as culturas afro indígena.
- ❖ Responder atividades relacionadas as culturas: Afro e indígena.
- ❖ Assistir vídeos que retratam o cotidiano africano na época do descobrimento
- ❖ Apresentar o resultado final.

### Sugestões de leituras:

#### O que Há de África em Nós



O que há de África em nós é um livro de viagens. Os personagens atravessam o oceano Atlântico, visitam outros períodos históricos, embarcam em navios e chegam a lugares e situações diferentes. Cecília, Camila, Akin, Chico, Isabel e Alice são alguns dos viajantes a nos guiar nessa incrível história sobre a presença africana no Brasil.

Tudo começa com uma pergunta: Desde quando o mundo é mundo? Essa questão nos leva ao continente africano. As invenções dos primeiros grupos humanos que ali habitavam, a colonização portuguesa, a escravidão, as relações entre o Brasil e os países africanos e as criações culturais de africanos e seus descendentes em nosso país são alguns dos pontos de embarque rumo ao conhecimento sobre nossa história.

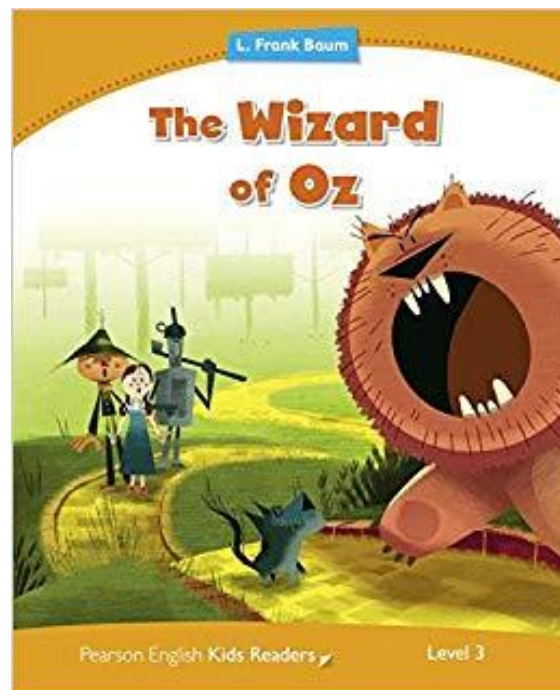
As rotas? É você quem faz. Experimente ler a partir de qualquer capítulo, misture os personagens, refaça as histórias que, afinal, também são suas. Mas venha logo, o embarque já está garantido a quem tiver imaginação e curiosidade!

#### O Homem-Pássaro. História de Um Migrante



O livro conta a trajetória do menino Pedro desde as origens de seus antepassados indígenas e africanos. O foco principal da narrativa é sua migração da região do Cariri, no Ceará, nos anos 1950, para São Paulo, Paraná, Brasília e Amazonas nas décadas seguintes. Entre as duas pontas de sua história estão relatos de seu modo de vida no Ceará, os motivos da migração, as dificuldades da viagem, os sofrimentos e as alegrias nos locais onde se estabeleceu, desânimo e esperança, derrotas e conquistas. Ingredientes que fazem parte da vida de todos os brasileiros que um dia partiram em busca de um canto em que pudessem ser felizes.

### Língua Inglesa: Sugestões



por [Helen Parker](#) (Autor)

One day, a great storm takes Dorothy, and her dog Toto, to Oz. They have to follow the yellow brick road and find the Wizard of Oz to go home. Dorothy meets new friends; a scarecrow, a tin man, and a lion. Can they help her find the Wizard, and go home to her family?

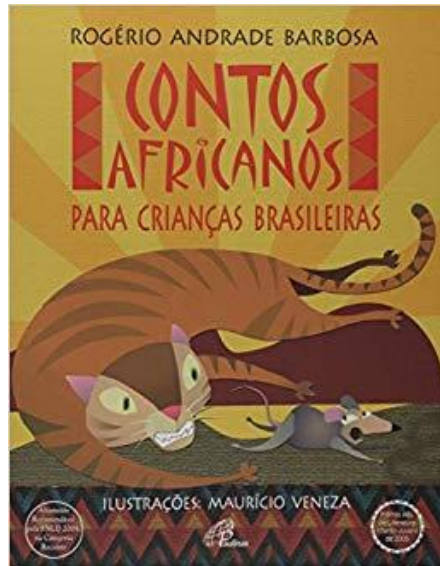




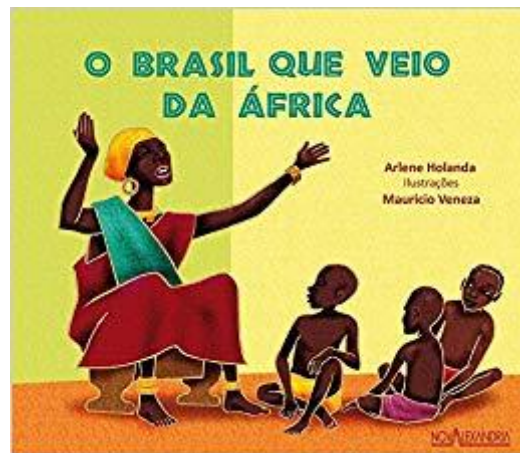
Um livro de extraordinária beleza, contando a história de uma menina que, no convívio imaginário com sua bisavó e sua bisneta, aprende a conviver consigo mesma. Três tempos e três vivências que se cruzam e se completam numa só pessoa, a menina Isabel. O diálogo de Isabel - ou melhor, de Bel - com sua avó - Bisa Bia - e, depois, com sua futura bisneta é uma mistura encantadora do real e do imaginário, levando o leitor a perceber as mudanças no papel da mulher na sociedade. Esse diálogo fica ainda mais divertido quando surge uma terceira "voz": a Neta Beta, uma menina do futuro, que fala de muitas mudanças que ainda estão por vir. Este livro, um clássico da literatura para crianças, está agora numa edição atualizada, mais moderna, mas preservando todas as características da edição original. Com vocês, essas três personagens que são uma só: Bisa Bia, Bel e Neta Beta, vivendo três gerações e um único sonho: a liberdade.



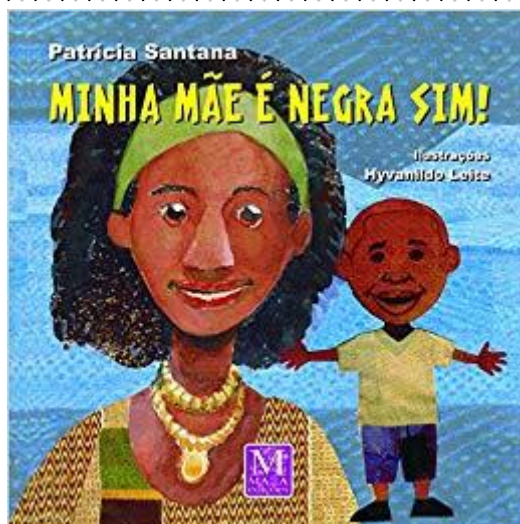
Você se lembra, não é? Quase todas as histórias antigas que você leu terminavam dizendo que a heroína casava-se com o príncipe encantado e pronto. Iam viver felizes para sempre e estava acabado. Mas o que significa "viver feliz para sempre"? Significa casar, ter filhos, engordar e reunir a família no domingo para comer macarronada? Quer dizer que a felicidade é não viver mais nenhuma aventura? Como é que alguém pode viver feliz sem aventuras?



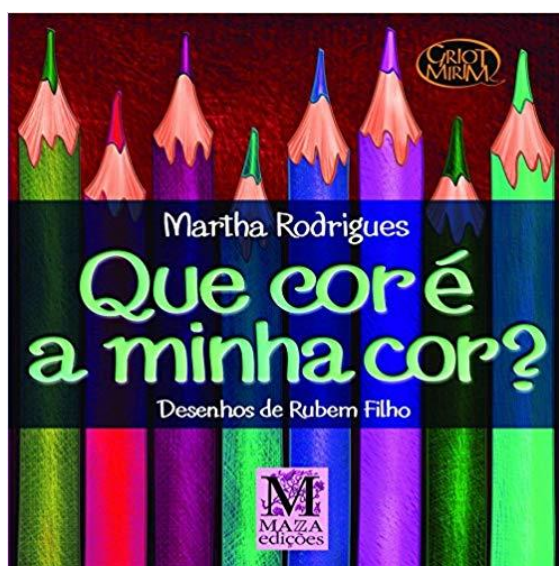
Pesquisas do autor sobre o universo da literatura tradicional do continente africano renderam esses dois contos de animais: a eterna luta entre o gato e o rato e o porquê de os jabutis terem os cascos rachados. Com eles, as crianças podem entender melhor nossa pluralidade e a diversidade cultural. Prêmios: Academia



A saga de um jovem rei africano e seu antigo escravo, agora na condição de cativos no Brasil. Romance juvenil com referências históricas, tem como tema principal o protagonismo negro na luta e conquista da liberdade, em ambientes que vão de senzalas a quilombos, de vilas a fazendas. Histórias de amor, solidariedade, amizade, ambição se misturam em uma trama na qual as heranças culturais africanas são mostradas em seu nascedouro.

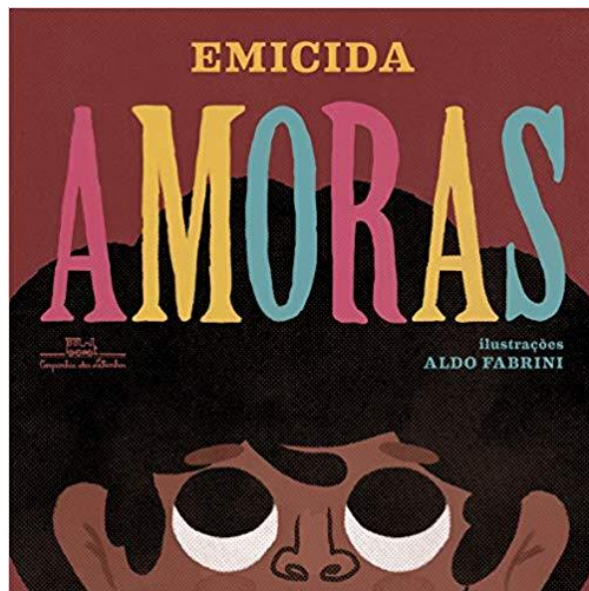


O garoto Eno é levado a se perguntar pela sua origem. Negro, ele percebe o preconceito da professora que sugere que Eno pinte o desenho da mãe, negra, de amarelo por ser uma cor mais bonita. Não pode haver tristeza maior para o seu coração. A mãe, que ele tanto amava e era tão linda! Mesmo triste, Eno procura saber no dicionário uma explicação para o preconceito. O dicionário não ajudou e ele seguia triste até que o avô tem uma conversa decisiva com ele.



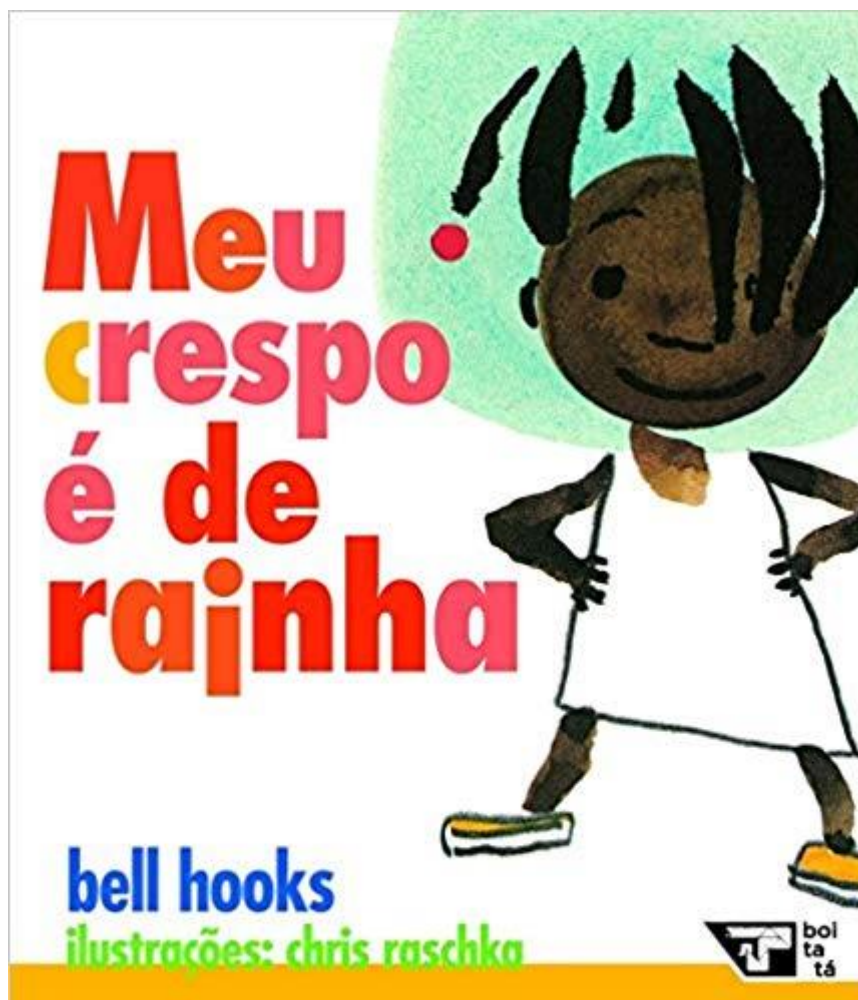
Griot é o contador de histórias africano que passa a tradição dos antepassados de geração em geração. O objetivo dessa coleção é trabalhar a identidade afrodescendente na imaginação infantil. E é justamente à imaginação que esses livros falam a partir de uma composição sensível, de textos curtos e poéticos, associados a belas ilustrações. Modo lúdico de reforçar a autoestima da criança a partir da valorização de seus antepassados, de sua cultura e de sua cor.





Na música “Amoras”, **Emicida** canta: “Que a doçura das frutinhas sabor acalanto/ Fez a criança sozinha alcançar a conclusão/ Papai que bom, porque eu sou pretinha também”. E é a partir desse rap que um dos artistas brasileiros mais influentes da atualidade cria seu primeiro livro infantil e mostra, através de seu texto e das ilustrações de Aldo Fabrini, a importância de nos reconhecermos no mundo e nos orgulharmos de quem somos — desde criança e para sempre.

“Um livro que rega as crianças com o olhar cristalino de quem sonha plantar primaveras para colher o fruto doce da humanidade.” Sérgio Vaz





Primeiro livro infantil da ativista política bell hooks, ilustrado por Chris Raschka, Meu crespo é de rainha celebra a beleza e a diversidade dos cabelos crespos e cacheados. Publicado originalmente em 1999 em forma de poema rimado e ilustrado, esta delicada obra chega ao país pelo selo Boitatá, apresentando às meninas brasileiras diferentes penteados e cortes de cabelo de forma positiva, alegre e elogiosa. Um livro para ser lido em voz alta, indicado para crianças a partir de três anos de idade – e também mães, irmãs, tias e avós – se orgulharem de quem são e de seu cabelo "macio como algodão" e "gostoso de brincar". Hoje em dia, é sabido que incontáveis mulheres, incluindo meninas muito novas, sofrem tentando se encaixar em padrões inalcançáveis de beleza, de problemas que podem incluir desde questões de insegurança e baixa autoestima até distúrbios mais sérios, como anorexia, depressão e mesmo tentativas de mutilação ou suicídio. Para as garotas negras, o peso pode ser ainda maior pela falta de representatividade na mídia e na cultura popular e pelo excesso de referências eurocêntricas, de pele clara e cabelos lisos. Nesse sentido, Meu crespo é de rainha é um livro que enaltece a beleza dos fenótipos negros, exaltando penteados e texturas afro, serve de referência à garota que se vê ali representada e admirada. A obra de bell hooks incentiva a liberdade de expressar a individualidade. Os rituais implícitos no livro estão enraizados nas tradições da própria infância, quando "fazer" o cabelo é uma boa desculpa para as meninas se reunirem, rirem e contarem histórias juntas. "Com este livro em mãos, nossas crianças terão - muito mais cedo que as da minha geração - mais ferramentas para reverter o processo histórico de invisibilidade. Percebi afeto e estímulo em cada palavra! E isso é transformador, é mágico!" – Ana Paula Xongani.

- ❖ Fazer uma pesquisa de amostragem, sobre a quantidade de pessoas que se declaram negra no lugar onde moram, fazendo em seguida um gráfico informativo que pode ser inserido no livro

**Sugestão: Pesquisar no último senso realizado no município.**

- ❖ Fazer uma pesquisa sobre as formas de preconceitos vivenciadas pelas pessoas que se declaram descendentes de africanos ou indígenas;

**Sugestão: Entrevistar moradores do município.**

- ❖ Montar um painel com figuras que ilustrem a arte, a cultura afro-brasileira e indígena, procurando dar destaque aquelas que são mais presentes em nosso meio;

- ❖ Trabalhar letras de músicas;

Texto:1

**Sugestões:**

**Lavagem Cerebral**

**Gabriel O Pensador**

Racismo preconceito e discriminação em geral

É uma burrice coletiva sem explicação

Afinal que justificativa você me dá para um povo que precisa de união

Mas demonstra claramente

Infelizmente  
Preconceitos mil  
De naturezas diferentes  
Mostrando que essa gente  
Essa gente do Brasil é muito burra  
E não enxerga um palmo à sua frente  
Porque se fosse inteligente  
Esse povo já teria agido de forma mais consciente  
Eliminando da mente todo o preconceito  
E não agindo com a burrice estampada no peito  
A "elite" que devia dar um bom exemplo  
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento  
Num complexo de superioridade infantil  
Ou justificando um sistema de relação servil  
E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação  
Não tem a união e não vê a solução da questão  
Que por incrível que pareça está em nossas mãos  
Só precisamos de uma reformulação geral  
Uma espécie de lavagem cerebral

Não seja um imbecil  
Não seja um Paulo Francis  
Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante  
O quê que importa se ele é nordestino e você não?  
O quê que importa se ele é preto e você é branco?  
Aliás branco no Brasil é difícil, porque no Brasil somos todos mestiços  
Se você discorda então olhe pra trás  
Olhe a nossa história  
Os nossos ancestrais  
O Brasil colonial não era igual a Portugal  
A raiz do meu país era multirracial  
Tinha índio, branco, amarelo, preto  
Nascemos da mistura então por que o preconceito?  
Barrigas cresceram  
O tempo passou...  
Nasceram os brasileiros cada um com a sua cor  
Uns com a pele clara outros mais escura  
Mas todos viemos da mesma mistura  
Então presta atenção nessa sua babaquice  
Pois como eu já disse racismo é burrice  
Dê a ignorância um ponto final  
Faça uma lavagem cerebral

Negro e nordestino constroem seu chão  
Trabalhador da construção civil conhecido como peão  
No Brasil o mesmo negro que constrói o seu apartamento  
Ou que lava o chão de uma delegacia  
É revistado e humilhado por um guarda nojento

Que ainda recebe o salário  
E o pão de cada dia graças ao negro  
Ao nordestino e a todos nós  
Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói  
O preconceito é uma coisa sem sentido  
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos  
Me responda se você discriminaria  
Um sujeito com a cara do PC Farias  
Não, você não faria isso não...  
Você aprendeu que o preto é ladrão  
Muitos negros roubam mas muitos são roubados  
E cuidado com esse branco aí parado do seu lado  
Porque se ele passa fome  
Sabe como é:  
Ele rouba e mata um homem  
Seja você ou seja o Pelé  
Você e o Pelé morreriam igual  
Então que morra o preconceito e viva a união racial  
Quero ver essa musica você aprender e fazer  
A lavagem cerebral

O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista  
É o que pensa que o racismo não existe  
O pior cego é o que não quer ver  
E o racismo está dentro de você  
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca  
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca  
E desde sempre não para pra pensar  
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar  
E de pai pra filho o racismo passa  
Em forma de piadas que teriam bem mais graça  
Se não fossem o retrato da nossa ignorância  
Transmitindo a discriminação desde a infância  
E o que as crianças aprendem brincando  
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando  
Qualquer tipo de racismo não se justifica  
Ninguém explica  
Precisamos da lavagem cerebral  
Pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural  
Todo mundo é racista mas não sabe a razão  
Então eu digo meu irmão  
Seja do povão ou da "elite"  
Não participe  
Pois como eu já disse racismo é burrice  
Como eu já disse racismo é burrice

E se você é mais um burro  
Não me leve a mal



É hora de fazer uma lavagem cerebral  
Mas isso é compromisso seu  
Eu nem vou me meter  
Quem vai lavar a sua mente não sou eu  
É você

Texto:2

**Negros**

**Adriana Calcanhotto**

O sol desbota as cores  
O sol dá cor aos negros  
O sol bate nos cheiros  
O sol faz se deslocarem as sombras  
A chuva cai sobre os telhados  
Sobre as telhas  
E dá sentido as goteiras

A chuva faz viverem as poças  
E os negros recolhem as roupas  
A música dos brancos é negra  
A pele dos negros é negra  
Os dentes dos negros são brancos  
Os brancos são só brancos  
Os negros são retintos  
Os brancos têm culpa e castigo  
E os negros têm os santos

Os negros na cozinha  
Os brancos na sala  
A valsa na camarinha  
A salsa na senzala  
A música dos brancos é negra  
A pele dos negros é negra  
Os dentes dos negros são brancos  
Os brancos são só brancos  
Os negros são azuis  
Os brancos ficam vermelhos  
E os negros não

Os negros ficam brancos de medo  
Os negros são só negros  
Os brancos são troianos  
Os negros não são gregos  
Os negros não são brancos  
Os olhos dos negros são negros  
Os olhos dos brancos podem ser negros  
Os olhos, os zíperes, os pêlos

Os brancos, os negros e o desejo  
A música dos brancos é negra  
A pele dos negros é negra  
Os dentes dos negros são brancos

A música dos brancos  
A música dos pretos  
A música da fala  
A dança das ancas  
O andar das mulatas  
"O essa dona caminhando"  
A música dos brancos é negra  
Os dentes dos negros são brancos  
A pele dos negros é negra  
Lanço o meu olhar sobre o Brasil e não entendo nada

Trabalhar curtas metragens que retratem o cotidiano destes povos;

### Sugestões:

#### O Xadrez das Cores



Assista ao filme, leia o roteiro, comente 128, publique, Ficção, de Marco Schiavon, Duração: 22 min, Plays 91.679

**Gênero:** Ficção

**Subgênero:** Drama

**Diretor:** Marco Schiavon

**Elenco:** Anselmo Vasconcellos, Mirian Pyres, Zezeh Barbosa

**Duração:** 22 min **Ano:** 2004 **Formato:** 35mm

**País:** Brasil **Local de Produção:** RJ

**Cor:** Colorido

**Sinopse:** Cida, uma mulher negra de quarenta anos, vai trabalhar para Maria, uma velha de oitenta anos, viúva e sem filhos, que é extremamente racista. A relação entre as duas mulheres começa tumultuada, com Maria tripudiando em cima de Cida por ela ser negra. Cida atura a tudo em silêncio, por precisar do dinheiro, até que decide se vingar através de um jogo de xadrez.

## Navio negreiro - Tráfico de africanos para as américas



Compreender a diversidade étnica, cultural e regional dos escravos capturados pelos traficantes europeus no continente africano.

Analisar as precárias condições da travessia do Atlântico nos navios negreiros, pelos escravos africanos.

Identificar formas de luta e de resistência dos trabalhadores africanos ao sistema escravista no Brasil.

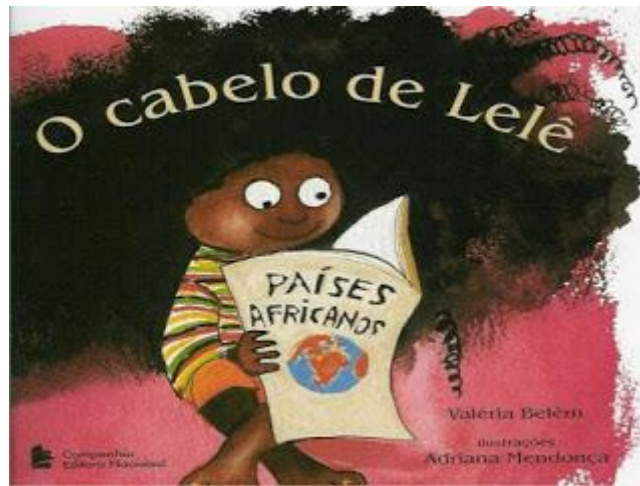


### [Parece Comigo](#)

“Meninas negras não brincam com bonecas pretas”, diz a letra do rap de Preta Rara, uma das personagens de Parece Comigo. O documentário explora o problema da falta de bonecas negras no mercado brasileiro e mostra do trabalho das bonequeiras que tentam mudar esse cenário, enfrentando a gigante indústria de brinquedos com seu artesanato consciente.



Poema: O cabelo de Lelê



Valéria Belém

Lelê não gosta do que vê,  
De onde vem tantos cachinhos?  
Pergunta sem saber o que fazer.

Joga pra lá, puxa pra cá,  
Jeito não dá, jeito não têm.

Toda pergunta exige resposta.  
Em um livro vou procurar!  
Pensa Lelê num canto a cismar.

Fuça aqui, fuça lá,  
Mexe e remexe até encontrar o tal livro,  
Muito sabido! Que tudo aquilo pode explicar.

Depois do Atlântico, a África chama  
E conta uma trama de sonhos e medos,  
De guerras e vidas e mortes no enredo.  
Também de amor no enrolado cabelo.

Lelê gosta do que vê,  
Vai à vida, vai ao vento,  
Brinca e solta o sentimento.

Descobre a beleza de ser como é,  
Herança traçada no ventre da raça do pai,  
Da avó, de além-mar até...

O negro cabelo é pura magia,  
Encanta o menino e a quem se avizinha.  
Que gira e roda no fuso da Terra.  
De tantos cabelos que são a memória.

Lelê já sabe que em cada cachinho

Existe um pedaço de sua história  
Lelê ama o que vê! E você?

Valéria Belém

Entendendo o poema:

01 – Quem é a personagem principal da história?

02 – O que a menina queria saber?

03 – Como a menina descobriu que, em cada cachinho do seu cabelo, existia um pedaço de sua história?

04 – No início da história, Lelê:

( ) Não gostava do seu cabelo.

( ) Gostava do seu cabelo.

05 – O que aconteceu no final da história?

06 – E você gosta do seu cabelo? Por quê?

07 – Que outro final você daria à história?

08 – Lelê, é muito vaidosa e vai sair com sua mãe para comprar novas tiaras para enfeitar seu cabelo. Ela ganhou do seu avô (duas) notas de 10,00 + 5,00 + 2,00 + duas moedas de 1,00:

) Quanto ela ganhou ao todo?

) Como se escreve esse valor?

09 – Quantas estrofes tem o poema? Quantos versos?

10 – A quem Lelê encantava com seus cabelos negros?

11. E você é negra ou negro? Como se vê numa sociedade preconceituosa e discriminatória?

12. Leia a estrofe e responda.

Lelê já sabe que em cada cachinho

Existe um pedaço de sua história

Lelê ama o que vê! E você?

## Índios Somos Nós

*Documentário foi produzido durante a primeira edição dos Jogos*



“Índios Somos Nós” foi produzido durante a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, na cidade de Palmas. O filme revela a realidade de alguns povos que vivem no Brasil, a partir da perspectiva dos próprios indígenas; o que mudou nas suas culturas e tradições ao longo dos anos; e como essa população pensa os não-indígenas.

A denominação “índio” surgiu com a chegada dos europeus às Américas, que, por pensarem que haviam aportado nas Índias, acabaram por chamar a região, inicialmente, de Índias Ocidentais. A expressão generalista acabou denominando de forma superficial grupos humanos tão distintos entre si. O título do filme remete o telespectador a um questionamento sobre o uso pejorativo da palavra índio, que muitas vezes faz referência àquilo que é ultrapassado e sem civilidade, passando a ser um contraponto ao que é revelado nas entrevistas que integram o documentário. Mas, afinal, quem é o “índio”?

Na época da chegada dos colonizadores ao Brasil, estima-se que mais de mil povos já ocupavam as terras que viriam a formar o território brasileiro e como não se sabe de onde essa população veio, ela hoje é classificada como “nativa” ou “originária”. Hoje, esses povos são minoria. De acordo com o Censo 2010 (IBGE), eles somam atualmente 896.917 indivíduos no Brasil, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país.

Mesmo restando tão poucos povos originários espalhados em lugares remotos de um país continental como o Brasil e vivendo tão distantes entre si, os povos indígenas têm em comum o fato de se identificarem com uma coletividade e também de estarem inseridos em uma estrutura social maior com a qual não se identificam integralmente, mas convivem muito bem. E é a partir de conflitos e construções dessas relações que eles lançam seus olhares e dão lições de respeito às outras culturas.



## Arte:

- ❖ Estudar a vida de pessoas ilustres que descendem desses povos, assim como Zumbi dos Palmares, João Candido Portinari, entre outros;

## Sugestões: Trabalhar vida e obras de Portinari

### Curta metragem: Portinari

<https://www.youtube.com/watch?v=ijfO7YNkEtw>



**o lavrador de café**

### Análise da tela os retirantes: Vídeo Youtube

<https://www.youtube.com/watch?v=RrGBJiRPY8I>



**Os retirantes**

### Sugestões: Produção do mapa: Afro indígena



**AVALIAÇÃO:** O processo avaliativo se dará gradativamente, buscando analisar o comportamento dos discentes frente às questões colocadas em sala e também relacionadas ao convívio escolar.

**PÚBLICO ALVO:** Estudantes dos sextos aos nonos anos matutino e vespertinos e EJA (Educação de Jovens e adultos)

# ANEXOS



## Recorte de algumas atividades que foram aplicadas.

	Escola Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães		Turno:
	Data: / / 2019	Série: 7º	Professor (a):
	Aluno (a):		Disc. L. Portuguesa

### VOCÊ CONHECE A ÁFRICA?

O dia 20 de novembro é o Dia da Consciência Negra. Saiba mais sobre a influência da cultura dos países africanos no Brasil.



Você já visitou algum país da África? Talvez não. Mesmo assim já provou delícias da cozinha africana, se divertiu com brincadeiras que vieram desse continente e festejou ao som de ritmos de lá.

E você até conseguiria se entender com pessoas de algumas regiões da África, pois falamos várias palavras originadas de idiomas africanos. Duvida?

Por acaso já ouviu falar em: bagunça, quindim e moleque? São termos de origem africana.

Nossa cultura tem muito em comum com a de certos países da África porque há séculos o Brasil recebeu grupos

de negros trazidos como escravos.

Aqui eles mantiveram muitas de suas tradições, modificaram outras e também descobriram novas manifestações culturais. Com a mistura

de costumes dos europeus, africanos e indígenas, formou-se a cultura brasileira. É por isso que, mesmo sem perceber, você conhece tanto sobre o continente africano.

#### Povos diferentes

Os escravos que chegaram ao Brasil eram de origens variadas. Os grupos mais numerosos eram de bantos e de sudaneses. Confira no mapa de que regiões eles vieram:



### O herói negro

O dia 20 de novembro é muito especial para população negra brasileira. É a data em que o Brasil reverencia o heroísmo de Zumbi de Palmares, símbolo maior da resistência e da luta dos negros contra a escravidão.

Zumbi nasceu livre em Palmares no ano de 1655, mas foi capturado ainda bebê e entregue a um padre jesuíta. Batizado com o nome de Francisco, ele teve educação cristã e estudou português e latim. Mas não abandonou as raízes. Com 15 anos, Zumbi voltou ao Quilombo dos Palmares, onde se tornou estrategista militar.

Em 20 de novembro de 1695, depois de ser traído por um companheiro, foi preso e morto pelas tropas portuguesas.

O Quilombo dos Palmares estava localizado na região da Serra da Barriga, que atualmente, faz parte do município de UNIÃO DOS PALMARES no estado de ALAGOAS.

Era constituído por quilombolas (escravos fugitivos das fazendas que viviam nos quilombos) que tinham sido escravos em fazendas das capitanias da Bahia e Pernambuco. Tornou-se símbolo da resistência negra à escravidão.

1) Coloque ( V ) se for verdadeiro ou ( F ) se for falso:

- ( ) Zumbi não representa nada para os negros brasileiros.
- ( ) Com 19 anos, Zumbi voltou ao Quilombo dos Palmares.
- ( ) O quilombo era situado no interior da Bahia.
- ( ) Zumbi nasceu em 1655.

2) Zumbi dos Palmares é considerado como o:

- ( ) médico do futuro
- ( ) homem negro
- ( ) herói negro

4) No dia 20 de novembro é comemorado:

- ( ) O dia da Pátria
- ( ) O dia de Zumbi
- ( ) O dia da Consciência Negra



### 20 de novembro – Dia da Consciência Negra

Dia 20 de novembro, celebramos o Dia da Consciência Negra. A data é de reflexão sobre a importância da cultura e da história do negro no Brasil. Neste dia, no ano de 1695, morreu Zumbi dos Palmares, um símbolo da resistência à escravidão.

Zumbi, que quer dizer "a força do espírito presente", era filho de guerreiros angolanos. Ele nasceu em um povoado de escravos no Brasil, chamado de Quilombo. Foi capturado quando criança por soldados e entregue a um padre chamado Antônio Melo. Esse padre ensinou o português e o latim para o menino, que era muito inteligente e foi batizado com o nome de Francisco. Aos quinze anos, ele fugiu e voltou para o Quilombo.

Lá, ele se tornou um líder e lutou contra a escravidão. Ficou conhecido como Zumbi dos Palmares. Palmares foi o nome dado à região onde ficava o quilombo porque tinha muitas palmeiras. Hoje, estado de Alagoas.

Mas uma expedição militar foi designada para destruir o povoado. Cerca de nove mil homens armados com canhões derrotaram o movimento do quilombo. No dia 20 de novembro de 1695, encontraram e mataram Zumbi.

Em 2003, por meio de uma lei, esse dia foi declarado como o Dia Nacional da Consciência Negra. Essa mesma lei tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Agora, em todas as escolas do país, os alunos estudam a história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional.

### ➤ Encontre as palavras grifadas no caça palavras.

S Ç Á Z J ã J Z P Ç É C V U J Ó S Ê G P  
 À N R S G S S Ò Ú J C O I B M U Z Ò Á G  
 À Á C U L T U R A I C N Ê T S I S E R A  
 Õ Ê Ü Z M F Õ L T E P S Ô X Á Í N H F R  
 P É O B M O L I U Q U C Â C À S L A T Ç  
 J Â J E H Ç H S Z L B I Ü Â R W Ê Z P W  
 I À Í Ç Á G I A U M Q Ê C W B O L Ê A R  
 ã F Ô R X Á S R L É J N H Í Ê U Á Â L ã  
 V Â F S B R T B Ó Ü E C R E D Í L L M N  
 Ç Q U O S Á Ó W X Ê D I G S H N E Ç A E  
 I E Z C O Õ R A G Õ Ç A V A T R S G R G  
 J E R I N Z I W A O ã D I V A R C S E R  
 L O Q E A À A I M À Â Ü S L Á Q R A S A  
 M N I D C Q Ú R Â N Í D A A F N A G V Í  
 ã E Q A I Á É V Ò N E G R O R É V F Ú D  
 L P I D R Í Á J O L O L Á Q I S O A Ó ã  
 I Ú N E F Ó Í X F A F Ô L D C G S Ç Y Í  
 G S S Ó A A W T S F B Ç D Ç A T K Ô S Ó  
 H À Ç Q U L T F Á Q T S A L O C S E F E  
 P F R A N C I S C O G ã W Ç É É I G É B





setembro de 1.871, significando que a partir daquela data, os filhos da mulher escrava nasciam livres.

Na terceira vez que substituiu o pai, D. Isabel não se conteve e assinou, atendendo também ao pedido do seu próprio coração, a Lei Áurea, a 13 de maio de 1.988. Essa era curta mas decisiva. Dizia: "Está extinta a escravidão no Brasil. Revogam-se as decisões em contrário".

Por este gesto, a Princesa recebeu o título de "Redentora".

A libertação dos escravos indispsôs os senhores de engenho, com o Imperador, porque ficaram sem mão-de-obra para suas lavouras. Por isso, eles passaram então a desejar a queda da monarquia e não tentaram mais impedir a propaganda republicana, comandada pelos mesmos intelectuais da abolição. Assim, a Proclamação da República chegou no ano seguinte, a 15 de novembro de 1.889, e toda a família imperial teve que deixar o Brasil.

D. Isabel era casada com o príncipe Gastão de Orleans, o Conde D'Eu, e tinha três filhos.

Faleceu na França, a 14 de novembro de 1.921. Mais tarde, em 1.953, seus restos mortais, juntamente com os de seu esposo, foram trasladados para o Rio de Janeiro.



## Atividades

1 - Copie as palavras e escrevam, diante de cada uma, dois sinônimos:

sério - difícil	definitiva - conclusiva	acabada - terminada
início - começou	morreu - extinguiu	encarregou-se - incumbiu-se

- Grave \_\_\_\_\_
- Extinta \_\_\_\_\_
- Decisiva \_\_\_\_\_
- Assumiu \_\_\_\_\_
- Desencadeou \_\_\_\_\_
- Faleceu \_\_\_\_\_

2 - Escreva expressões de igual significado para substituir as que estão destacadas:

a) ... Tornou-se herdeira, pela morte antecipada de dois irmãos.

\_\_\_\_\_

b) ... D. Isabel não resistiu e assinou a lei.

\_\_\_\_\_

c) ... Rejeitam-se as decisões contrárias.

\_\_\_\_\_

d) ... Seus restos mortais foram trazidos de volta para o Rio.

\_\_\_\_\_



Com miséria, fome, desempregados, salários baixos, desrespeito aos velhos, mulheres e crianças, fica difícil imaginar quando o povo brasileiro vai conquistar a total liberdade!



Não podemos desistir, Pedrinho. Você é a esperança desse país. Sendo um cidadão consciente, será um agente dessa mudança!

Eu estou lutando para isso, vovó. Pode crer!



## Biografia da princesa Isabel

A Princesa Isabel nasceu no Rio de Janeiro, a 29 de julho de 1.846. Era filha do Imperador D. Pedro II e de sua esposa D. Teresa Cristina.

Isabel recebeu uma educação completa - foi aluna de grandes mestres do Brasil e da Europa e, por isso, passou a entender de política, sociologia, ciências naturais e artes. Assim, quando mais tarde tornou-se herdeira do trono, pelo falecimento prematuro de dois irmãos, a princesa estava verdadeiramente preparada para assumir a coroa. E, por três vezes, substituiu D. Pedro II, quando ele viajava à Europa.

Na primeira regência da Princesa Isabel, isto é, quando ela assumiu o trono pela primeira vez, encontrou um grave problema social e político, que era o dos escravos. Os escravos eram negros trazidos da África para trabalhar nas fazendas de cana-de-açúcar, principalmente. Eram explorados cruelmente pelos senhores brancos. Porém, um grande número de brasileiros, como Castro Alves, José do Patrocínio, Coelho Neto, Luís Gama e muitos outros, faziam imensas campanhas para pôr fim a essa situação. Dona Isabel, para atender ao justo pedido desses brasileiros, assinou então a Lei do Ventre Livre, em 28 de





## Quem foi Zumbi e realizações

Zumbi dos Palmares nasceu no estado de Alagoas no ano de 1655. Foi um dos principais representantes da resistência negra à escravidão na época do Brasil Colonial. Foi líder do Quilombo dos Palmares, comunidade livre formada por escravos fugitivos das fazendas. O Quilombo dos Palmares estava localizado na região da Serra da Barriga, que, atualmente, faz parte do município de União dos Palmares (Alagoas). Na época em que Zumbi era líder, o Quilombo dos Palmares alcançou uma população de aproximadamente trinta mil habitantes. Nos quilombos, os negros viviam livres, de acordo com sua cultura, produzindo tudo o que precisavam para viver.

Embora tenha nascido livre, foi capturado quando tinha por volta de sete anos de idade. Entregue a um padre católico, recebeu o batismo e ganhou o nome de Francisco. Aprendeu a língua portuguesa e a religião católica, chegando a ajudar o padre na celebração da missa. Porém, aos 15 anos de idade, voltou para viver no quilombo.

No ano de 1675, o quilombo é atacado por soldados portugueses. Zumbi ajuda na defesa e destaca-se como um grande guerreiro. Após uma batalha sangrenta, os soldados portugueses são obrigados a retirar-se para a cidade de Recife. Três anos após, o governador da província de Pernambuco aproxima-se do líder Ganga Zumba para tentar um acordo, Zumbi coloca-se contra o acordo, pois não admitia a liberdade dos quilombolas, enquanto os negros das fazendas continuariam aprisionados.

Em 1680, com 25 anos de idade, Zumbi torna-se líder do quilombo dos Palmares, comandando a resistência contra as tropas do governo. Durante seu "governo" a comunidade cresce e se fortalece, obtendo várias vitórias contra os



soldados portugueses. O líder Zumbi mostra grande habilidade no planejamento e organização do quilombo, além de coragem e conhecimentos militares.

O bandeirante Domingos Jorge Velho organiza, no ano de 1694, um grande ataque ao Quilombo dos Palmares. Após uma intensa batalha, Macaco, a sede do quilombo, é totalmente destruída. Ferido, Zumbi consegue fugir, porém é traído por um antigo companheiro e entregue as tropas do bandeirante. Aos 40 anos de idade, foi degolado em 20 de novembro de 1695.

Zumbi é considerado um dos grandes líderes de nossa história. Símbolo da resistência e luta contra a escravidão, lutou pela liberdade de culto, religião e prática da cultura africana no Brasil Colonial. O dia de sua morte, 20 de novembro, é lembrado e comemorado em todo o território nacional como o Dia da Consciência Negra.

<http://www.eingles.com.br>







## Atividade sobre a obra "Os Retirantes" - Cândido Portinari (1944)



O professor aproveitará para analisar juntamente com as crianças a obra de Cândido Portinari "Os retirantes" e fazer uma análise da obra. Quem são estas pessoas?

O que elas estão fazendo? Que sentimentos vocês tem ao ver esta imagem?

Vocês acham que estas pessoas são ricas ou pobres? Por quê?

Quais as cores que o pintor utilizou para pintar?

O que aparece no chão?

O que transmitem as expressões das pessoas retratadas no quadro?

Por que o título da obra é "Os retirantes"?

E de onde eles estão fugindo?

A tela retrata quais problemas sociais?

Quantos personagens há na tela?

Os pássaros pretos no céu representam o quê?

Quais as cores predominantes na obra em estudo?

Existem linhas nesta imagem? Como são?

Lisas, grossas, retas, quebradas, onduladas?

Que cores você vê? São claras, escuras, esfumaçadas?

Que texturas podem ser apontadas?

Nas roupas, no corpo ou no rosto, no céu, no chão. Que efeitos o artista conseguiu?

Ainda entrarão nesta fase as questões relativas ao contexto histórico da obra e o que já foi anteriormente referido. Análise: aqui também se poderá aguçar o olhar do aluno através das perguntas: Você identifica movimento na obra?

Há uma figura central? Há algum elemento que dá equilíbrio?

- Como é o tratamento da cor em relação às formas?

Tem contraste?

Tem volume?

- Como é o fundo?



Escola Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães

Turno:

Data: / / Série: 6º ano

Professora:

Aluno (a):

Nota:

### Atividade complementar: 3ª nota



### 1.888 Assinada a Lei Áurea Fim da escravidão no Brasil?



Durante mais de trezentos anos, os negros africanos trabalharam como escravos no Brasil. Eles eram trazidos da África nos navios negreiros e aqui vendidos para trabalhar nas lavouras, nas minas de ouro e nas casas dos fazendeiros.

A maioria dos escravos levava uma vida muito sacrificada: vivia em casas muito pobres, chamadas senzalas, sofria maus-tratos e não tinha nenhum direito.

Quando comprava um escravo, o patrão passava a ser o dono dele, nada pagando pelo trabalho que ele fazia.

Muitas pessoas não concordavam com o tratamento que os escravos recebiam. Por esse motivo, surgiram movimentos contrários à escravidão.

No ano de 1.850 foi assinada uma lei que proibia a entrada de escravos no nosso país.

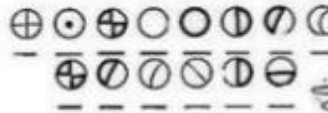
A partir dessa conquista tornou-se mais intensa a campanha pela libertação dos negros.

Finalmente, no dia 13 de maio de 1.888, a princesa Isabel, filha de D. Pedro II, assinou a Lei Áurea, que terminou com a escravidão negra no Brasil.



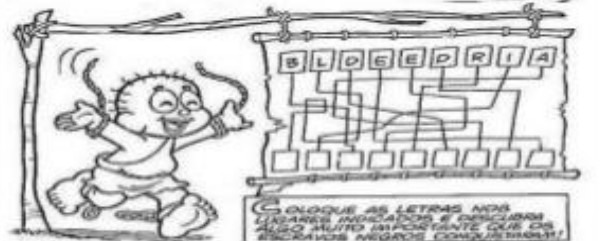
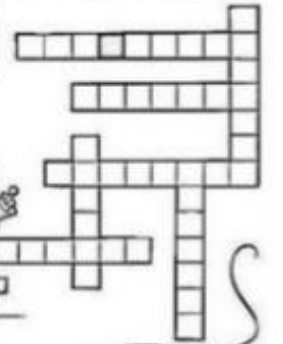
TROQUE OS SÍMBOLOS PELAS LETRAS CORRESPONDENTES E DESCUBRA QUEM ASSINOU A LEI QUE LIBERTOU OS ESCRAVOS!

A-1 S-2 P-3 N-4 B-5  
E-6 R-7 I-8 C-9 L-0



DISTRIBUA NO DIAGRAMA AO LADO AS PALAVRAS ABaixo RELACIONADAS A ABOLIÇÃO!

- ESCRAVO
- ÁFRICA
- LAVOURA
- LEI ÁUREA
- PRINCESA
- BRASIL
- ENGENHO



COLOCUE AS LETRAS NAS QUADRAS INDICADAS E DESCUBRA ALGO MUITO IMPORTANTE QUE OS ESCRAVOS NEGROS CONQUISTARAM!

### O BOLDO AFRICANO



O BOLDO AFRICANO, CONHECIDO TAMBÉM COMO BOLDO-DA-TERRA, TEM AS FOLHAS COM ASPECTO AVELUDADO.

ERVA ESPECIALMENTE CULTIVADA NA BAHIA, TRAZIDA PARA O BRASIL PELOS ESCRAVOS E INDICADA CONTRA MALES DO FÍGADO, DIARRÉIA, GASES INTESTINAIS, PARA ESTIMULAR A DIGESTÃO E COMBATER AZIA.

UTILIZADA EM CHÁS QUE DEVEM SER SERVIDOS MORNOS E SEM ADOÇAR. O BOLDO POSSUI SABOR FORTEMENTE AMARGO.

1) QUAL É A ORIGEM DO BOLDO?

2) PARA QUE O BOLDO É UTILIZADO?

### JOGO DOS SETE ERROS

ENCONTRE SETE ERROS NOS DESENHOS E, DEPOIS, Pinte-os.





## TRISTE PARTE DA HISTÓRIA!



Nossa história está marcada pela violência contra os mais fracos. Iniciou-se com o massacre dos índios, na época da colonização, que até então não conheciam a fome, a desigualdade social, etc.

Depois, o Brasil entrou na rota da escravidão negra. Os africanos eram trazidos para o Brasil como escravos.

Na África, eles eram capturados e, depois, vendidos como se fossem uma mercadoria qualquer. O escravo não era considerado gente, apenas um "instrumento falante". Era apenas uma "coisa".

## APRESENTAÇÃO



A máscara é a forma mais conhecida da arte africana e constitui um processo de transformação muito apreciado por essa cultura. Em geral, as máscaras têm um papel sagrado em sua representação. Elas podem ser criadas para garantir boas colheitas, para identificar famílias ou clãs, para cerimônias de iniciação masculina e feminina, para casamentos, nascimentos e funerais.

A linguagem da arte das máscaras só poderá ser analisada em seu caráter universal se estivermos atentos para conhecer o contexto histórico e sociocultural no qual cada obra de arte foi realizada.

Para os africanos, uma máscara protege quem a carrega. Ela se destina a captar a força vital de um ser humano ou de um animal. Essa energia captada na máscara é controlada e, posteriormente, redistribuída em benefício da coletividade.

A maioria das máscaras africanas é feita de madeira e tem forma assimétrica e distorcida. Muitos escultores utilizam tintas extraídas de folhas, de frutos e até mesmo da terra para pintar as máscaras.

As máscaras africanas e suas formas serviram de inspiração para artistas como Pablo Picasso, Matisse e Giacometti.

Nesta unidade, pretende-se que os alunos tenham acesso a informações sobre essa forma de arte e possam fazer arte buscando inspiração nas máscaras africanas, assim como fizeram muitos artistas pelo mundo agora. Pretende-se, com isso: ampliar a elaboração da composição estética (figura/ fundo/ linha/ cor/ organização espacial) e o repertório artístico da história da arte; valorizar as cores e as formas nas produções e o desenvolvimento da prática artística por meio da experimentação nos diferentes modos da linguagem visual: pintura, desenho, modelagem e colagem.

## O NEGRO E SUA INFLUÊNCIA NA COZINHA BRASILEIRA



VOCÊ SABIA QUE MUITOS DOS ALIMENTOS DO NOSSO DIA-A-DIA SÃO DE ORIGEM AFRICANA?

PODEMOS CITAR O AZEITE-DE-DENDÊ, A PIMENTA-MALAGUETA, O FEIJÃO-PRETO E O QUIBÔ.

ALÉM DISSO, OS NEGROS NOS ENSINARAM A FAZER VATAPÁ, CARURU, MUNGUNZÁ, ACARAJÉ, ANGU E PAMONHA.

FORAM OS NEGROS, TAMBÉM, QUE NOS ENSINARAM A FAZER PRATOS COM CAMARÃO SECO E A USAR AS PANEIS DE BARRO E A COLHER DE PALU.

1) CIRCULE, NO TEXTO, AS CONTRIBUIÇÕES DO NEGRO PARA A COZINHA BRASILEIRA. DEPOIS, COMPLETE A RELAÇÃO ABAIXO EM ORDEM ALFABÉTICA.

- 1- ACARAJÉ
- 2- ANGU
- 3- AZEITE-DE-DENDÊ
- 4- \_\_\_\_\_
- 5- \_\_\_\_\_
- 6- \_\_\_\_\_
- 7- \_\_\_\_\_
- 8- \_\_\_\_\_
- 9- \_\_\_\_\_
- 10- \_\_\_\_\_
- 11- \_\_\_\_\_
- 12- \_\_\_\_\_
- 13- \_\_\_\_\_



BRINQUE COM AS PALAVRAS FORMANDO ACRÓSTICOS PARA TRANSMITIR MENSAGENS INTERESSANTES. VEJA UM EXEMPLO:

C	OMIDA
U	NIDADE
L	EMBRADA
I	NESQUECÍVEL
N	UTRITIVA
À	FRICA
R	ICA
I	RRESSÍVEL
A	FRO-BRASILEIRA



FAÇA ACRÓSTICOS PARA AS COMIDAS EM DESTAQUE.

F	
E	
I	
J	
O	
A	
D	
A	

A	
B	
A	
R	
Á	



## TRISTE PARTE DA HISTÓRIA!



Nossa história está marcada pela violência contra os mais fracos. Iniciou-se com o massacre dos índios, na época da colonização, que até então não conheciam a fome, a desigualdade social, etc.

Depois, o Brasil entrou na rota da escravidão negra. Os africanos eram trazidos para o Brasil como escravos.

Na África, eles eram capturados e, depois, vendidos como se fossem uma mercadoria qualquer. O escravo não era considerado gente, apenas um "instrumento falante". Era apenas uma "coisa".

## O NEGRO E SUA INFLUÊNCIA NA COZINHA BRASILEIRA



VOCÊ SABIA QUE MUITOS DOS ALIMENTOS DO NOSSO DIA-A-DIA SÃO DE ORIGEM AFRICANA?

PODEMOS CITAR O AZEITE-DE-DENDÊ, A PIMENTA-MALAGUETA, O FEIJÃO-PRETO E O QUIBÔ.

ALÉM DISSO, OS NEGROS NOS ENSINARAM A FAZER VATAPÁ, CARURU, MUNGUNZÁ, ACARAJÉ, ANGU E PAMONHA.

FORAM OS NEGROS, TAMBÉM, QUE NOS ENSINARAM A FAZER PRATOS COM CAMARÃO SECO E A USAR AS PANEIS DE BARRO E A COLHER DE PALU.

1) CIRCULE, NO TEXTO, AS CONTRIBUIÇÕES DO NEGRO PARA A COZINHA BRASILEIRA. DEPOIS, COMPLETE A RELAÇÃO ABAIXO EM ORDEM ALFABÉTICA.

- 1- ACARAJÉ
- 2- ANGU
- 3- AZEITE-DE-DENDÊ
- 4- \_\_\_\_\_
- 5- \_\_\_\_\_
- 6- \_\_\_\_\_
- 7- \_\_\_\_\_
- 8- \_\_\_\_\_
- 9- \_\_\_\_\_
- 10- \_\_\_\_\_
- 11- \_\_\_\_\_
- 12- \_\_\_\_\_
- 13- \_\_\_\_\_



## APRESENTAÇÃO



A máscara é a forma mais conhecida da arte africana e constitui um processo de transformação muito apreciado por essa cultura. Em geral, as máscaras têm um papel sagrado em sua representação. Elas podem ser criadas para garantir boas colheitas, para identificar famílias ou clãs, para cerimônias de iniciação masculina e feminina, para casamentos, nascimentos e funerais.

A linguagem da arte das máscaras só poderá ser analisada em seu caráter universal se estivermos atentos para conhecer o contexto histórico e sociocultural no qual cada obra de arte foi realizada.

Para os africanos, uma máscara protege quem a carrega. Ela se destina a captar a força vital de um ser humano ou de um animal. Essa energia captada na máscara é controlada e, posteriormente, redistribuída em benefício da coletividade.

A maioria das máscaras africanas é feita de madeira e tem forma assimétrica e distorcida. Muitos escultores utilizam tintas extraídas de folhas, de frutos e até mesmo da terra para pintar as máscaras.

As máscaras africanas e suas formas serviram de inspiração para artistas como Pablo Picasso, Matisse e Giacometti.

Nesta unidade, pretende-se que os alunos tenham acesso a informações sobre essa forma de arte e possam fazer arte buscando inspiração nas máscaras africanas, assim como fizeram muitos artistas pelo mundo agora. Pretende-se, com isso: ampliar a elaboração da composição estética (figura/ fundo/ linha/ cor/ organização espacial) e o repertório artístico da história da arte; valorizar as cores e as formas nas produções e o desenvolvimento da prática artística por meio da experimentação nos diferentes modos da linguagem visual: pintura, desenho, modelagem e colagem.

BRINQUE COM AS PALAVRAS FORMANDO ACRÓSTICOS PARA TRANSMITIR MENSAGENS INTERESSANTES. VEJA UM EXEMPLO:

C	OMIDA
U	NIDADE
L	EMBRADA
I	NESQUECÍVEL
N	UTRITIVA
À	FRICA
R	ICA
I	RRESÍVEL
A	FRO-BRASILEIRA



FAÇA ACRÓSTICOS PARA AS COMIDAS EM DESTAQUE.

F	
E	
I	
J	
O	
A	
D	
A	

A
B
A
R
Á



## O PAPEL DAS MÁSCARAS NA CULTURA AFRICANA

COM UMA MÁSCARA NO ROSTO PODEMOS NOS TRANSFORMAR EM MUITAS COISAS. PODEMOS SER DE CONTA QUE SOMOS OUTRA PESSOA, QUE SOMOS UM ANIMAL, NÃO É MESMO?

ESSA TRANSFORMAÇÃO PELO USO DAS MÁSCARAS É MUITO APRECIADA NA CULTURA AFRICANA.

PARA ALGUMAS TRIBOS AFRICANAS, AS MÁSCARAS PODEM SER CRIADAS PARA GARANTIR UMA BOA COLHEITA; PARA OUTRAS, ELAS SERVEM PARA IDENTIFICAR UMA FAMÍLIA.

AS MÁSCARAS TAMBÉM PODEM SER USADAS EM NASCIMENTOS, ENTERROS E PARA HOMENAGEAR OS ANTEPASSADOS.

A MAIORIA DAS MÁSCARAS AFRICANAS É FEITA DE MADEIRA E A PINTURA DELAS É FEITA COM TINTA DE FOLHAS, FRUTOS, ALGUNS LEGUMES E ATÉ RESMO DE TERRA.

HÁ, TAMBÉM, MÁSCARAS FEITAS COM OUTROS MATERIAIS, COMO PANO, CONCHAS, FOLHAS E PEDAÇOS DE METAL.



CIRCULE, NO TEXTO, O PARÁGRAFO QUE EXPLICA POR QUE AS TRIBOS AFRICANAS UTILIZAVAM MÁSCARAS.

RETIRE DO TEXTO O QUE SE PEDE:

UMA PALAVRA NO PLURAL:

UMA PALAVRA NO SINGULAR:

## COMPREENDENDO O TEXTO

ALGUMAS TRIBOS AFRICANAS USAM MÁSCARAS PARA RETRATAR HERÓIS, ANIMAIS, O SOL E A LUA.



1 DE ACORDO COM O TEXTO, COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO ESCONDIDAS NO CAÇA-PALAVRAS.

E	N	T	E	R	R	O	S	X	A	V
N	A	S	C	I	M	E	N	T	O	S
B	R	A	L	C	A	L	H	A	U	P
M	A	M	Á	S	C	A	R	A	S	Q
U	C	O	L	H	E	I	T	A	C	R
C	O	L	E	Y	Q	U	I	A	B	S
Z	A	F	A	M	Í	L	I	A	N	X



PARA ALGUMAS TRIBOS AFRICANAS, AS \_\_\_\_\_ PODEM SER CRIADAS PARA GARANTIR UMA BOA \_\_\_\_\_ PARA OUTRAS, ELAS SERVEM PARA IDENTIFICAR UMA \_\_\_\_\_. AS MÁSCARAS TAMBÉM PODEM SER USADAS EM \_\_\_\_\_ E PARA HOMENAGEAR OS ANTEPASSADOS.

2 OS AFRICANOS UTILIZAM AS MÁSCARAS POR VÁRIOS MOTIVOS. E NÓS, OS BRASILEIROS, QUANDO UTILIZAMOS MÁSCARAS?

## O HOMEM MODERNO NASCEU NA ÁFRICA



Somos todos descendentes do primeiro homem que surgiu na África entre 130 mil e 465 mil anos a.C.

Os primeiros homens modernos (*Homo sapiens*) começaram a se espalhar pelo resto do mundo nos últimos cem mil anos. Primeiro eles seguiram em direção à Europa, ao Oriente Médio e à Ásia, depois continuaram sua expansão para o resto do mundo.

1 De acordo com as informações, responda:

a) Onde e quando surgiu o primeiro homem na Terra?

b) Como são chamados os homens modernos?

c) Há quanto tempo o homem africano começou a se espalhar pelo resto do mundo?

d) Para onde os primeiros homens migraram?

## LOCALIZANDO ESPAÇOS GEOGRÁFICOS NO MAPA-MÚNDI

1 Somente nos últimos cem mil anos o homem iniciou sua expansão da África – o berço da humanidade – para os outros continentes.

Localize, no mapa-múndi, a África (continente) e pinte-a de verde. Depois, localize o Brasil (país) e pinte-o de amarelo.



2 Agora, responda no caderno:

a) O que quer dizer a expressão "África-berço da humanidade"?

b) Em qual país você mora?

c) Qual é o nome do continente onde você vive?

3 Pesquise, no dicionário, a diferença entre as palavras abaixo e escreva-a no caderno.

País

Continente





## Irene no céu

Manuel Bandeira

Irene preta  
Irene boa  
Irene sempre de bom humor.  
Imagino Irene entrando no céu:  
- Licença, meu branco!  
E São Pedro bonachão:  
- Entra, Irene.  
Você não precisa pedir licença.



Responda no caderno com atenção:

1) Por que Irene ao entrar no céu pediu licença?

2) O que quis expressar o poeta quando disse: "Meu branco" e por que ele usou a palavra "meu"?

3) O que disse São Pedro, quando Irene pediu licença?

4) Quais são as expressões usadas pelo poeta que dão qualidade a Irene?

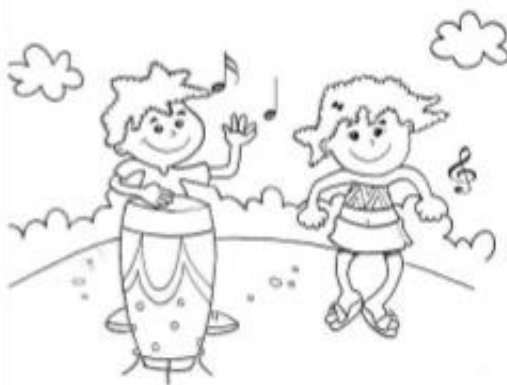
5) O que você entendeu ao ler o poema?

## A CONTRIBUIÇÃO DOS NEGROS

Preencha a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

- 1 Alimento
- 2 Música
- 3 Palavra
- 4 Dança
- 5 Instrumento musical

- Samba
- Atabaque
- Cocoda
- Cachaça
- Feijoadá
- Dodô
- Batuque
- Acarajé
- Berimbau
- Cachimbo
- Agogô
- Maxixe
- Neném
- Vatapá



Os negros contribuíram muito para a formação da nossa cultura e de nossos costumes.

## DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Preservar a memória é uma das formas de construir a história. É pela disputa dessa memória, dessa história, que nos últimos 32 anos se comemora no dia 20 de novembro, o "Dia Nacional da Consciência Negra".

Nessa data, em 1995, foi assassinado Zumbi, um dos últimos líderes do Quilombo dos Palmares, que se transformou em um grande ícone da resistência negra ao escravismo e da luta pela liberdade. Para o historiador Flávio Gomes, do Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a escolha do 20 de novembro foi muito mais do que uma simples oposição ao 13 de maio: "os movimentos sociais escolheram essa data para mostrar o quanto o país está marcado por diferenças e discriminações raciais".

Foi também uma luta pela visibilidade do problema. Isso não é pouca coisa, pois o tema do racismo sempre foi negado, dentro e fora do Brasil. Como se não existisse".



Zumbi dos Palmares



## CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA

1) CONHEÇA ALGUNS PRATOS DA CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA. DEPOIS, Pinte o prato que você achou mais gostoso e que gostaria de experimentar.

ABRAZÔ	BOLINHO FEITO DE FARINHA DE MILHO OU DE MANDIOCA, APIMENTADO, FRITO EM AZEITE-DE-DENDE.
QUIBEBÊ	PRATO TÍPICO DO NORDESTE, FEITO COM CARNE-DE-SOL OU CHARGUE, REFOGADO E COZIDO COM ABÓBORA. TEM A CONSISTÊNCIA DE UMA PAPA GROSSA E PODE SER TEMPERADO COM AZEITE-DE-DENDE E CHEIRO-VERDE.
ACAÇÁ	BOLINHO FEITO DE MILHO AMOLECIDO EM ÁGUA FRIA E DEPOIS MOÍDO, COZIDO E ENVOLVIDO, AINDA MORNOS, EM FOLHAS VERDES DE BANANEIRA. (ACOMPANHA O VATAPÁ OU CARURU.)
ABARÁ	BOLINHO FEITO COM MASSA DE FEIJÃO-FRADINHO TEMPERADO COM PIQUENTA, SAL, CEBOLA E AZEITE-DE-DENDE, ALGUMAS VEZES COM CAMARÃO SECO, INTEIRO OU MOÍDO E MISTURADO À MASSA, QUE É EMBRUlhADA EM FOLHA DE BANANEIRA E COZIDO EM ÁGUA.
ADO	DOCE FEITO DE MILHO TORRADO E MOÍDO, MISTURADO COM AZEITE-DE-DENDE E MEL.
ALLIÁ	BEBIDA TIPO REFRIGERANTE FEITA DE MILHO, DE ARROZ OU DE CASCA DE ABACAXI FERMENTADOS COM AÇÚCAR OU RAPADURA.
ABERÊM	BOLINHO FEITO DE MILHO OU DE ARROZ MOÍDO NA PEDRA, AMOLECIDO EM ÁGUA, SALGADO E COZIDO EM FOLHAS DE BANANEIRA SECAS.





Escola Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães

Nota:

Data: / / 2019

Série:8º/9º

Professor (a): Iracy Niza

Aluno (a):

Disc. L. Portuguesa

## Avaliação de Língua Portuguesa IV Unidade Análise sobre o Curta Metragem: Xadrez das cores



1.O filme O Xadrez das Cores traz uma bela reflexão sobre a questão do preconceito como forma de praticar os diversos tipos de violência. Assinale a alternativa em que indica cenas ou frases que mais identificam uma forma de violência psicológica. 0,5

- a) “Preto como você só serve pra jogar futebol...”.
- b) Ao convidar Cida para jogar xadrez,
- d. Estela só queria mostrar sua “superioridade” em relação à empregada negra.
- c) “...ela não volta a trabalhar aqui, enquanto a senhora não se arrepender do que fez...”
- d) “peão é como empregada doméstica: não vale nada”
- e) “Estou com muita dor, me serve dois comprimidos...”

2.Numere corretamente:0,5

(1) Violência Física

(2) Violência psicológica

(3) Violência social

- ( ) “Preto só conhece xadrez na delegacia”.
- ( ) D. Estela, a princípio, só queria mostrar sua “superioridade” em relação à empregada negra.
- ( ) D. Estela derruba ao chão o suco servido por Cida.
- ( ) Lembrança de Cida da morte de seu filho que fora baleado na frente de casa.
- ( ) “Preto como você só serve pra jogar futebol...”.
- ( ) “peão é como empregada doméstica: não vale nada”

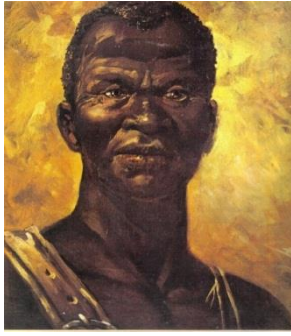
Assinale a alternativa que contem a correta sequencia de cima para baixo:

- a) 1,2,2,1,2,3
- b) 3,2,1,1,3,2
- c) 3,2,1,3,2,2
- d) 2,3,1,3,2,2
- e) 3,2,1,1,1,3

3. O filme narra uma história tensa, mostrando que a vida se desenvolve como um jogo de xadrez. As abordagens tratadas durante a narrativa apontam para a ideia de como tratar além de questões racionais numa sequência ...0,5

- a) pobreza, solidão, velhice, perda, e obediência .
- b) violência infantil, pobreza, velhice, perda, e superação.
- c) solidão, pobreza, velhice, perda, e segurança pública.
- d) pobreza, solidão, velhice, emprego doméstico.
- e) velhice, pobreza, solidão, perda, e obediência .

4. Observe a imagem:



1ª) Descreva com suas palavras quem foi Zumbi dos Palmares e qual sua importância para a cultura do nosso país. 0,9

---

---

---

---

---

---

---

5. A cultura afro-brasileira é resultado de muitas influências também dos portugueses e indígenas. O Brasil é fruto de uma miscigenação de raças e etnias, somos um resultado de muitas culturas e povos, daí a necessidade de respeitarmos todas as pessoas, independentemente de sua cor, religião ou raça. Em 2003 foi criada uma lei por número 10.639, ela exige que... 0,5

- (A) seja proibido o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas públicas.
- (B) as escolas brasileiras de ensino fundamental e médio insiram em seu currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira.
- (C) seja proibido qualquer atitude de agressão física ou verbal a um negro brasileiro.
- (D) as escolas particulares, somente, insiram em seu currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira.

6. Refletindo a cerca do documentário que assistimos e nas imagens abaixo, responda à questão a seguir: 1,0



Explique as condições que os escravos estavam submetidos no decorrer do tráfico negroiro.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



7. Leia 1,6

O problema ecológico

Se uma nave extraterrestre invadisse o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência. O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

Afrânio Primo. Jornal Madhva (adaptado).

I) Segundo o texto, o cientista americano está preocupado com:

- (A) a vida neste planeta.
- (B) a qualidade do espaço aéreo.
- (C) o que pensam os extraterrestres.
- (D) o seu prestígio no mundo.
- (E) os seres de outro planeta.

II) Para o autor, a humanidade:

- (A) demonstra ser muito inteligente.
- (B) ouve as palavras do cientista.
- (C) age contra sua própria existência.
- (D) preserva os recursos naturais.
- (E) valoriza a existência sadia.

III) Da maneira como o assunto é tratado no Texto, é correto afirmar que o meio ambiente está degradado porque:

- (A) a destruição é inevitável
- (B) a civilização o está destruindo.
- (C) a humanidade preserva sua existência.
- (D) as guerras são o principal agente da destruição.
- (E) os recursos para mantê-lo não são suficientes.

IV) A afirmação: "Essas são palavras de um renomado cientista americano." (l. 4 – 5) quer dizer que o cientista é:

- (A) inimigo.
- (B) velho.
- (C) estranho.
- (D) famoso.
- (E) desconhecido

8. Complete as lacunas abaixo com a forma apropriada do termo entre parênteses. 1,0

- a. As \_\_\_\_\_ Maria e Joana participaram do concurso. (dedicado)
- b. Essa conversa será \_\_\_\_\_ longa. (meio)
- c. Comeu somente \_\_\_\_\_ laranja. (meio)
- d. Viam-se ao longe \_\_\_\_\_ mangueiras e abacateiros. (alto)
- e. Viam-se ao longe \_\_\_\_\_ abacateiros e mangueiras. (robusto)

9. Complete convenientemente com as palavras entre parênteses: 1,0

- a- Muito \_\_\_\_\_, disse a mulher. (obrigado)
- b- Os alunos \_\_\_\_\_ leram suas redações. (mesmo)
- c- \_\_\_\_\_ ao processo estão as cópias dos relatórios. (anexos)
- d- Os vigias mantinham-se \_\_\_\_\_. (alerta)
- e- Ela \_\_\_\_\_ desconfiada. (meio)

10. Complete as lacunas abaixo com a forma apropriada do termo entre parênteses. 1,0



- I. É um especialista em plantas e animais \_\_\_\_\_ . (marinho)
- II. É um especialista em animais e plantas \_\_\_\_\_ . (marinho)
- III. Ele mora numa casa com portões e janelas \_\_\_\_\_ . (branco)
- IV. Ele mora numa casa com janelas e portões \_\_\_\_\_ . (branco)
- V. Havia \_\_\_\_\_ livros e revistas sobre a mesa. (muito)

Quanto à correção gramatical das frases anteriores, afirma-se que:

- a) todas estão corretas, com exceção da III.
- b) todas estão incorretas, com exceção da III.
- c) todas estão corretas, com exceção da II.
- d) todas estão incorretas, com exceção da V.
- e) todas estão corretas, com exceção da V.

11. Coloque C ou I nos parênteses, conforme a concordância nominal esteja correta ou incorreta. 0,5

- ( ) Barcaça e veleiro novos.
- ( ) Barcaças e veleiro novos.
- ( ) Veleiro e barcaça novo.

Marque a sequência correta.

- a) C – C – C.
- b) C – C – I.
- c) C – I – I.
- d) I – C – C.
- e) I – I – C.

12. Considerando a concordância nominal, assinale a frase correta: 0,5

- a) Ela mesmo confirmou a realização do encontro.
- b) Foi muito criticado pelos jornais a reedição da obra.
- c) Ela ficou meia preocupada com a notícia.
- d) Muito obrigada, querido, falou-me emocionada.
- e) Anexo, remeto-lhes nossas últimas fotografias.

**13. Na ordem, preenchem corretamente as lacunas: 0,5**

- 1. Justiça entre os homens é \_\_\_\_\_
- 2. É \_\_\_\_\_ a entrada de pessoas estranhas.
- 3. A água gelada sempre é \_\_\_\_\_

- a) necessário, proibida, gostosa.
- b) necessária, proibida, gostoso.
- c) necessário, proibida, gostoso.
- d) necessária, proibido, gostoso.
- e) necessário, proibido, gostosa.



**Paródias produzidas pelos alunos da EJA na disciplina de Língua Portuguesa.**

**Escrita e reescrita pelos alunos. Digitadas pela professora**







**Paródia da música "Despacito" produzida pela aluna: Thialy Cardoso oliveira  
8º/9º A**

**Sabemos que existe o racismo a um tempão  
Temos que acabar com isso agora  
Tudo começou com a escravidão  
No caminho de Portugal para o Brasil.**

**Tu, Tu que veio dentro do navio negreiro  
Sofrendo humilhação com seus companheiros  
Sinto seu sofrimento acelerar meus pulsos.  
Foi tanta humilhação, que até hoje meu coração ainda pulsa.**

**Já, Já imaginamos que isso é normal  
Porque já passou a época colonial  
É engano, pois ainda existe a luta  
Contra o a discriminação racial.  
Respeito a sua cor sem preconceito**





**Quero respeitar a sua cor sem preconceito  
Deixa que eu te diga que isso é possível  
Vai ver que junto a gente é invencível (2x)**

**Quero receber respeito, quero ter amiga  
Quando abrir a minha boca  
Também quero ser ouvida  
Me deixa poder trabalhar e ser reconhecida  
Não quero ser diminuída  
Minha cor não é meu apelido.**

**Peço respeito, vem me dá-lo  
Sabem que sofro há anos  
Porém poucos me entende  
Negro também é gente.**



**Sei que seu coração está batendo, Bum! Bum! Bum!  
Saiba que meu coração também bate, Bum! Bum! Bum!  
Vem ficar do meu lado, me ajude a acabar com o preconceito.**

**O racismo existe nesse país desde o tempo colonial  
Mas, eu tenho fé que isso um dia vai mudar  
Começando agora, tudo pode melhorar  
É só você acreditar.**

**Minha raça é multicolor  
Todos tem o seu valor  
Negro, branco ou amarelo  
Não importa sua cor  
Quando me maltrata , está sendo radical  
Está cometendo crime de injúria racial (2x)**



Paródia produzida pela aluna: Jacy  
Turma: 8º/9º B -EJA



Paródia: Racismo e preconceito

A cor da minha pele  
Não quer dizer quem sou  
O que carrego no bolso  
Não quer dizer quem sou  
O passado inesquecível diz quem sou

Lutando pelos negros  
marcados pelo tronco da escravidão no quilombo  
Diz quem sou

Quem sou?  
Quem sou?  
**RACISMO**, império chorar sem amor

A cor da minha pele,  
Não diz quem sou  
Meu cabelo crespo,  
Não diz quem sou.  
O que eu visto ,  
Não diz quem sou  
O que eu levo no bolso  
Não diz quem sou

Bate explosão, império,  
discriminação  
racismo sem chão

Quem sou eu?  
Quem sou eu?  
Quem sou eu?  
O PRECONCEITO

## Paródia produzida por: Rodrigo Ferreira Souza 8º/9ºB Música de Marília Mendonça

É já tá ficando chato, né?  
Esse teu preconceito, pois é  
Aprende que eu estou te ensinando  
Pois o respeito está faltando.

Essa desigualdade eu sei de cor  
Vamos mudar para não ficar pior  
O segundo passo é me ofender  
O terceiro vai ser me bater.

Se o que doe em mim, doesse em você  
Deixa, deixa mesmo de ser arrogante  
Abandona esse racismo agora  
Vamos encher o mundo de amor  
E toda a indiferença mandar embora.

Essa desigualdade eu sei de cor  
Vamos mudar para não ficar pior  
O segundo passo é me ofender  
O terceiro vai ser me bater.

Deixa, deixa mesmo de ser arrogante  
Abandona esse racismo agora  
Vamos encher o mundo de amor  
E toda a indiferença mandar embora.





Paródia produzida pela aluna:  
Gabriela de Jesus Seara 8º/9º A  
Música: Prostituta Cantor: Lambassaia

Eu não tô gostando do preconceito  
Isso é ruim, isso é feio.

Não faz sentido é um absurdo.  
Eu sou contra o preconceito.

Assim defendo os inocentes,  
não tem jeito, eu defendo.

O inocente tem que ser feliz,  
Por isso mesmo, que defendo  
Essa é minha opinião  
É pra ser usada  
E eu gosto

Eu não tô gostando do preconceito  
Isso é ruim, isso é feio.

Não faz sentido é um absurdo.  
Eu sou contra o preconceito.

Assim defendo os inocentes,  
não tem jeito, eu defendo.

Paródia na favela

Racismo vem quente, hoje tô fervendo  
Na escola eu já vi racismo  
No cinema, difícil ver preto  
Tropa reunida tamo aquecendo  
Que desafia? Não tô entendendo.

Na minha rua, eu já vi racismo  
Ali no mercado, eu já vi racismo  
Chegou neguinho, segurança vem seguindo (Vai)

Nas novelas, difícil ver preto  
No comercial, difícil ver preto  
Preto é maioria, mas ninguém quer ele dentro. (Vai)

O preconceito é a gente que ensina  
Aprende na rua, aprende na mídia  
E dentro da sua família (Vai)

Me ensinaram "cabelo bom é o liso"  
Me ensinaram "cabelo ruim é o crespo"

Na favela vai ter empoderamento  
Cabelo Black sem alisamento  
Samba, Hip, Hop, Funk, capoeira  
África faz parte da cultura brasileira.

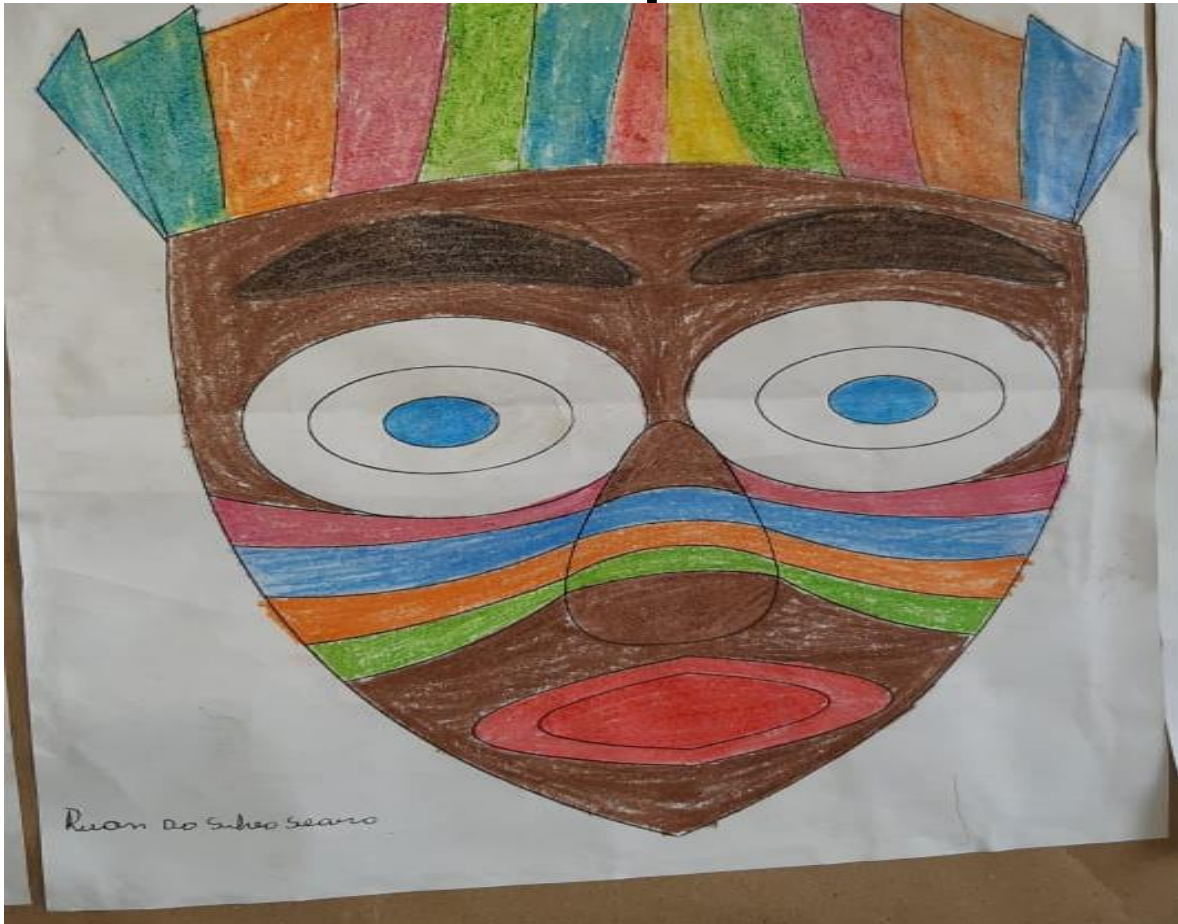


Produzida pelo aluno: Rafael  
Praxedes Santos

8º/9º A

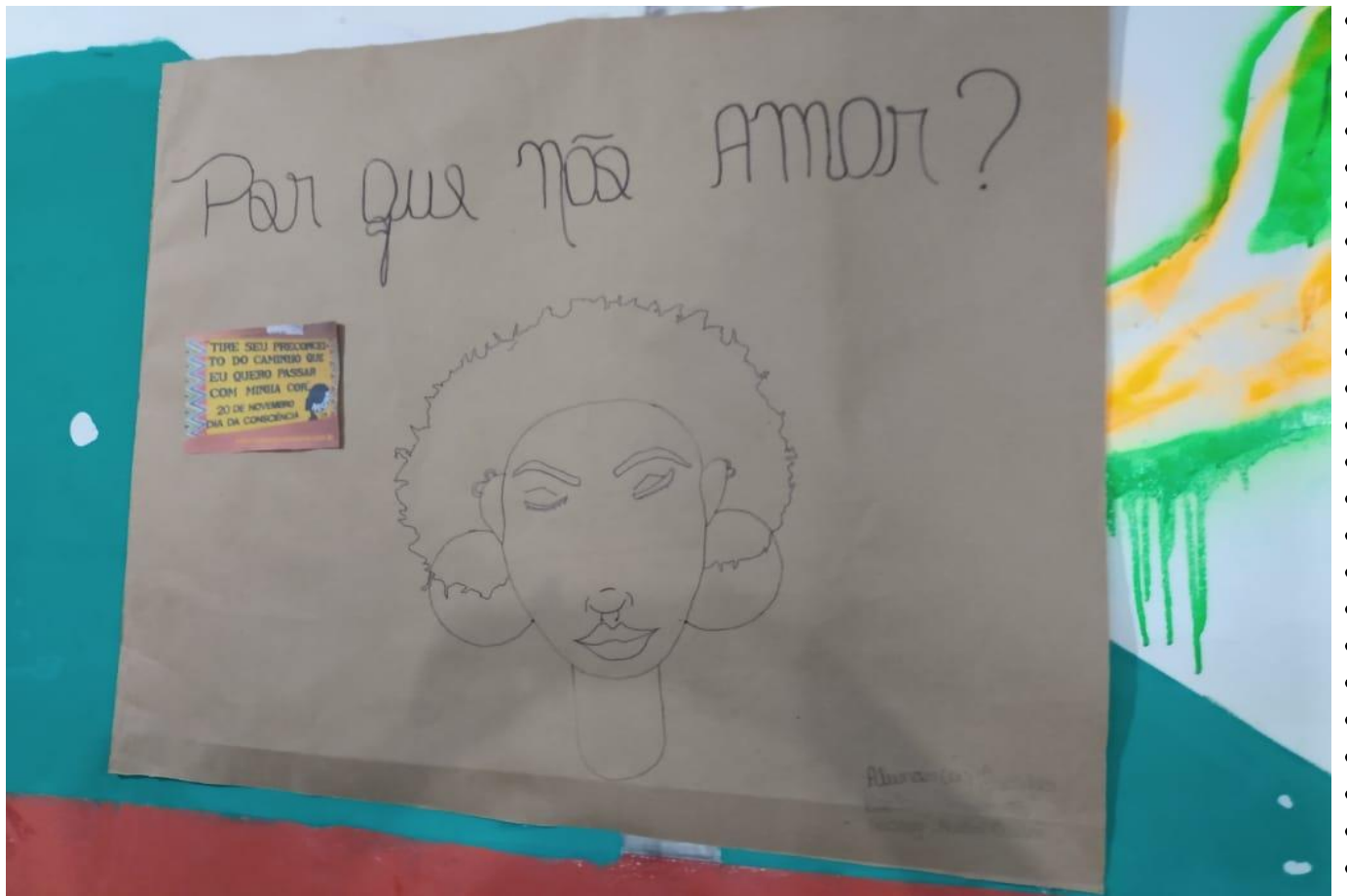
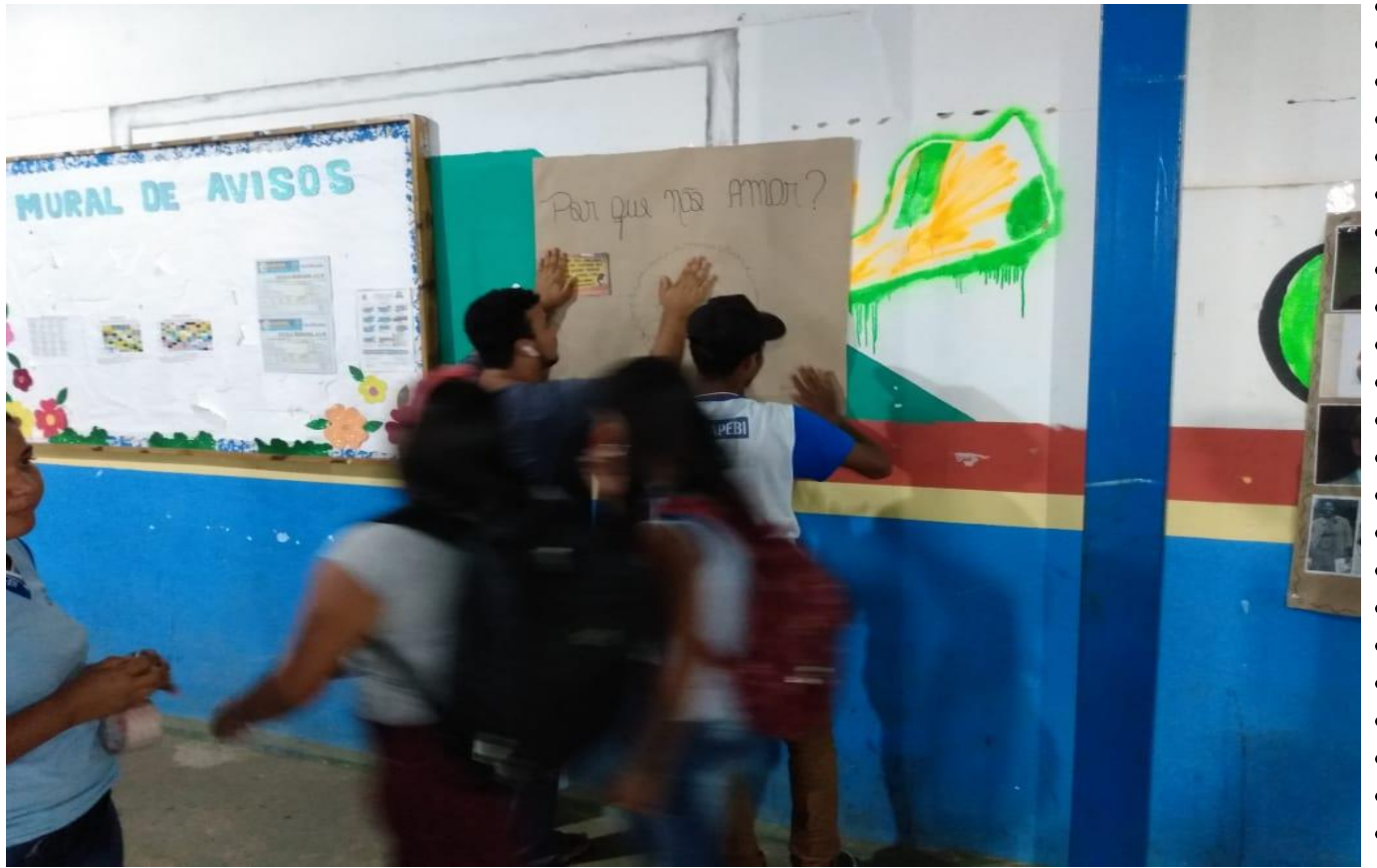


# Oficinas: Disciplina de Arte











Celebração de encerramento do projeto e premiação aos alunos destaques nas atividades propostas durante o decorrer.



















**Premiação de alunos destaques**























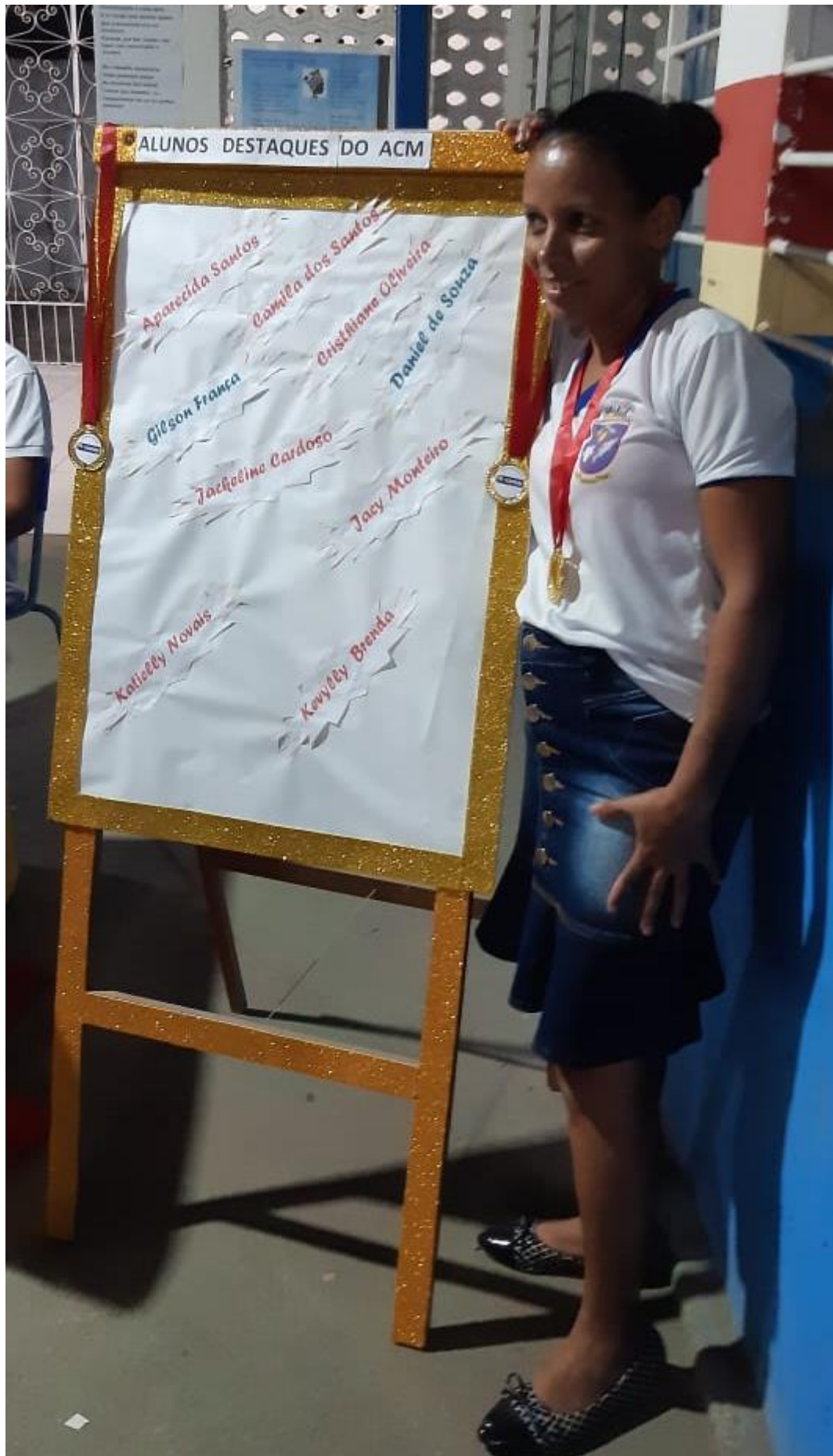












ALUNOS DESTAQUES DO ACM

- Aparecida Santos
- Camilla dos Santos
- Cristiane Oliveira
- Daniel de Souza
- Gilson Franca
- Jaqueline Cardoso
- Jacy Monteiro
- Katielly Novais
- Kevyelly Brenda





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O aprendizado de história é influenciado pelo ensino de História”, assim sentencia o historiador Jorn Rüsen (2001). Será, portanto, desse aprendizado que formaremos a consciência histórica. E essa deve ser indiscutivelmente a finalidade almejada ao ensinarmos sobre a História e a cultura afro-brasileira e indígena no ensino de história em nossa escola a várias crianças e adolescentes, independente do seu pertencimento étnico e da sua localização geográfica nesse país.

Apesar de atropelos por razões adversas, foi um trabalho de muito aprendizado entre discentes e docentes, uma vez que foram vivenciadas e explanadas discussões acerca da trajetória afro-indígena no Brasil desde o período colonial.

Após leituras e assistir dois Curtas Metragens (O Xadrez das Cores e Navio negreiro - Tráfico de africanos para as américas), os alunos puderam contextualizar com cenas violentas contra o negro durante as travessias, mostraram-se horrorizados com a forma desprezível sem nenhum sentimentalismo. Tratando mulheres, homens e crianças como animais. As cenas de abuso sexual que aconteciam durante as travessias, os chocaram. Apesar de o “Curta metragem” ser um filme de vinte e cinco minutos, transmitiu com clareza o objetivo por retratar a selvajaria que acontecia. Foi importante. Pois nossa meta era fazer com refletissem sobre aquela cruel realidade e percebessem os avanços que tivemos ao longo da nossa história. Apesar dos altos índices de violências domésticas.

O segundo curta: O Xadrez das Cores, adoraram, vibraram com as conquistas por parte da atriz negra. Aplaudiram. Interagiram como se estivessem vivendo uma cena real. Foi excelente. O humor fez com que de forma leve e descontraída. Refletíssemos sobre a discriminação sofrida pelas empregadas domésticas. Principalmente as negras.

Além de refletir sobre as oportunidades que não são oferecidas aos meninos de periferia. Mas, compreender que todos nós podemos mudar a nossa história. Não somos coitados. Como foi mostrado com força e determinação a conquista da mulher negra. A frase impactante para eles foi. “XADREZ é jogo de branco.

O trabalho realizado com a música Lavagem Cerebral, de Gabriel Pensador, não foi impactante, disseram não conhecer o cantor, mas o objetivo que era refletir sobre a discriminação e preconceito racial foi concluído.

Após o trabalho de leitura, escuta e declamações. Os alunos tinham como tarefa. Pesquisar referente a qualquer estilo musical. O cantor da sua preferência. Após essa pesquisa. Teriam que escolher uma música e parodiar. Após a produção, foi realizado o trabalho de reescrita por parte dos alunos. A digitação final foi realizada pela professora da disciplina de Língua Portuguesa. Todos os textos foram expostos. Ficaram felizes com a exposição final. Algumas demonstrações encontram-se no anexo.

Trabalhamos com a biografia do líder Zumbi dos Palmares, com o objetivo de reforçar a luta, o sofrimento e conquistas.

Foi realizada, pelos alunos dos sétimos anos, uma pesquisa historiográfica sobre o quilombo de Euvérsia.

Foi pesquisado, pelos alunos dos sétimos anos, sobre as maiores aldeias indígenas do Brasil. Costumes e histórias.



Foram realizadas pesquisas sobre as biografias de maiores personalidades negras do mundo. Antigas e atuais.( Dandara, Nelson Mandela, Malcon x, Barack Obama, Marielle Franco entre outras)

Foram aplicadas, paralelo, atividades sobre o índio. Lembrando a importância da sua cultura aos nossos costumes. Foram feitas analogias entre as culturas: afro, indígena e europeia. Refletindo sobre nossas heranças culturais.

Aplicamos diversas atividades para reforçar as discussões, leituras e curtas assistidos.

Foi trabalhada de forma interdisciplinar a obra “O Cabelo de Lelê”, com objetivo de autoafirmação, confiança à beleza negra, assumir seus próprios cachos. Deixar claro que cabelo não tem personalidade. Quem é ruim é o homem que o classifica. O cabelo é crespo ou caracolado, liso, preto, loiro. Não importa cada um tem a sua beleza diferenciada. Foi discutido sobre o empoderamento da mulher negra. Muitas retratações através da arte.

Paralela às leituras de textos, livros e curtas foram trabalhadas biografias e algumas obras de Candido Portinari. O pintor retrata muito bem em suas obras a força e o trabalho do negro, o sofrimento dos nordestinos. A sua busca por trabalho e esperança de uma vida melhor em outra região.

Foram produzidas diversas pesquisas, releituras de obras, máscaras, painéis retratando celebridades negras que ao longo da nossa história tem conseguido sobressair e encorajar outros. Deixando uma mensagem de empoderamento. “Se ele pode, eu também posso”. Dessa forma, encorajar nossos adolescentes, principalmente as meninas que apresentam um quadro depressivo aumentar a autoestima e confiança.

Durante o projeto muitas tiveram coragem de falar sobre o preconceito e discriminação que sofriam dentro da escola desde muito pequenas.

A arte é uma expressão do pensamento, um momento de propiciar aos alunos um encontro com seu eu. Dessa forma muitos expressam seus anseios e expectativas através dos desenhos. Muito criativos.

Para o encerramento do projeto foi realizada uma singela celebração, a abertura ficou na responsabilidade de Chistiane, aluna do 8º/9ª B, que fez uma oração em agradecimento pelas conquistas. Seguimos com apresentações de danças homenageando a força da mulher negra. Declamações de poema, mini palestras por professores falando sobre discriminação, lutas e conquistas dos negros, especialmente as mulheres que estudam à noite deixando seus companheiros e filhos que na maioria das vezes ainda são dependentes, na oportunidade a coordenadora da EJA (Educação de Jovens e adultos) falou sobre a importância da participação dos alunos nas atividades propostas, a diretora em seu pronunciamento parabenizou os alunos pelo esforço e determinação.

Na oportunidade, foram premiados com medalhas os alunos destaques que mostram empenho e melhores notas nas avaliações propostas.